

AVENIDA  
FINCA

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12  
ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24 - RUA DE S. CHRISPIM - 26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171) - PORTO  
Telephone n.º 737

## ARES TURVOS...

Pairam nos ares, adensando-se caliginosas, nuvens tremendas, pronunciado pavoroso de tenebrosa borrasca! Sob este céu nublado, tempestuoso—atmosfera de maio, electrizada—sente-se a oppressão, respira-se a custo, asfixia-se! Desencadeia-se breve a tragica epopeia... Fuzilará o relampago, soará o trovão e, por encanto, surgirá serena e limpida, a luz bendita d'um Sol acariciador...

Bem-vinda seja a aurora redemptora!

## Panamá e Azambuja

### O deserdito do «Credito Predial»

A questão do Panamá agitou a França e repercutiu-se pelo mundo inteiro. O Panamá, envolvendo seus numeros de sexta-feira ultimamente, politicos de alta categoria nas negociações trapaceiras de uma vasta empresa exploradora, constitui-se o estygma designativo de certo gênero de burla com accentuada feição de escândalo político.

Ainda hoje se evoca o Panamá para caracterizar a grossa roubalheira à sombra do Estado, operada por manigantes políticos, alapardados em parcerias rendosas. A França foi ao encontro do escândalo, soube puni-lo, ilibando-se as suas instituições políticas, num exemplo salutar de moralidade.

O Panamá ficou servindo apenas de definição.

Todas as nações têm tido os seus panams ou panaminos, saíndo da carapata com melhor ou pior exito, liquidando a com mais ou menos ruido.

Como edição correcta e aumentada, Portugal apresenta hoje à contemplação das gentes a mais típica e desgraçada especificidade dessas proezas de olho vivo. E' o caso do Credito Predial, desacreditado e posto pelas ruas da amargura, graças aos phariseus d'um regimen ignobil lamento e maldito.

Para synthetizar a crapula e a rapina política, não precisavam os outros de importar ou adaptar extranjeirismos, lá tinhamos authenticamente bem nacionalizada a celebre Azambuja. O decantado pinhal, d'aquele nome, de mais symbolisava o roubo descarado. Depois as falcatradas eleitoraes major realce e renome lhe trouxeram.

Agora,—obidestino cruel—parece averiguado que a Azambuja se acorrenta e se liga muito direcionalmente aos destinos do Credito Predial. Assim fica bem. O credito Predial tornou-se de facto, segundo rezam as chronicas, o pinhal da Azambuja da política portuguesa. E fiquemos nisto, que é elucidativo.

Convene registrar a opinião da imprensa ácerca dos recentes acontecimentos relacionados com o Pinhal d'Azambuja. Vamos re-

cortar, com a devida venia, o que dizem *O Mundo* e *A Luta* nos

O' da guarda!

Os grandes ladrões do Credito Predial

**Declarações do tesoureiro Talone—O dinheiro do imposto de rendimento aproveitado nos roubos eleitorais da Azambuja.**

Um redactor do *Imparcial* pretendeu ouvir o tesoureiro Talone, mas não o conseguiu. Ouviu, entretanto, alguém que vinha de o visitar, e publicou a entrevista que segue:

— Posso garantir-lhe que o Talone não confessou nada. Nega-se absoluta e terminantemente a reconhecer-se como culpado.

— Mas o dinheiro falta...

— Faltará, não o duvido, nem parece que haja já hoje duvidas a esse respeito, mas não foi o Talone que lo levou. O Talone é rico, de uma família de meios.

E nós então, baixinho, a medo, ousamos erguer, como se diz nos romances do *Seculo*, a «nossa debil voz»:

— Mas então quem diabo foi?... Porque, como succede naquele caso que a historieta conta, todos são muitos honrados, mas o meu capote falta-me...

— Isso por agora é misterio, mas não tardará muito, se o Talone falar, que tudo se saiba...

— E falará! interrogamos ansiosamente—falará!

— Não sei... Eu decreto é que não falo, mas posso garantir-lhe que o que o *Seculo* desta manhã dá como boato é perfeitamente verdadeiro. E' exacto que o Credito Predial, ninho de políticos, ha muito que não pagava, como devia, ao Estado; é exacto que esse dinheiro desapareceu para eleições e para «outros usos secretos», como se diz no *Mandarin*...

— Porque diabo alude o senhor agora ao *Mandarin*? E' por literatura?

— E' porque, como no conto filosófico do *Ecão* ha neste caso não sé materia para muita filosofia,

mas um diabo de magica, que puxa todos os cordelinhos... E' apenas isto.

— E sorri, sorri vagamente, com ar alheado e estranho, onde ha malicia e um profundo conhecimento da vida e dos segredos de todos estes casos. Se elle quizesse falar!...

— E mais não diz?

— Digo que o que parece averiguado desde já é que Talone foi de uma excessiva boa fé... Ao que consta, em determinado momento ao tesoureiro do Credito Predial foi lida, pelo chefe da contabilidade, uma ordem de serviço na presença dos empregados, determinando que o produto do imposto de rendimento das obrigações não entraria em caixa sem uma guia, que Quintela lhe entregaria. O tesoureiro Talone executou a ordem, e desde então o dinheiro recolhido desta proveniencia era guardado separadamente, até que o guarda-livros, sciente da quantia separada deste modo, remetia uma guia representativa por exemplo de 2 terços desse dinheiro e levava o terço restante, que—dizia elle—remeteria para o Porto, dando-lhe saída pela contabilidade...

— E não deixava em poder do tesoureiro esse documento?

— Não, o que não será corrente, mas que é usual nestes estabelecimentos.

— E quem assinava uma ordem dessas, de tanta importância?

— Talone nunca o soube, porque nunca viu a ordem: ouvia-a apenas ler.

— São essas as ultimas notícias!

— Não, não são... Porque parece que, pelas investigações a que se está procedendo no Credito Predial, se vão aclarando as responsabilidades do tesoureiro Talone, de forma a deixa-lo colocado numa situação favorável.

**Como se vê, roubava-se a receita do imposto de rendimento por ordem de alguém que podia dá-la. Quem? As ordens de pagamento da Companhia só podem ser assinadas pelo governador ou quem suas vezes fizer. Quem roubava então a receita do imposto de rendimento? Quem? Mas ha mais:**

**O «Diário Popular» noticiou hontem de manhã que, em vez do dinheiro arrecadado do imposto de rendimento e não pago ao Estado, foram encontrados varios valses, entre elles um do sr. Jo-**

**se Luciano de Castro, para despesas eleitoraes em Azambuja.**

**O «Correio da Noite», órgão do sr. José Luciano, não disse a noite uma palavra sobre esta gravíssima acusação. Que quer isto dizer?**

**Que significa este silencio em face de acusações tão exautorantes?**

**Como se comprehende que, enquanto Quintela está numma esquadra, e Talone no Castello, o sr. José Luciano esteja no seu palacete dos Navegantes, manobrando a política portugueza?**

**Com quanto Talone e Quintela ainda não falassem, o escândalo está assumindo proporções cada vez mais invraismeis.**

**■ Inacreditável que, no país onde se perseguem como lobos os cidadãos que se coligam em associações secretas para defender a Patria, tenham bilhetes de livre roubo graduados ladrões que roubam descaradamente, arrastando à miseria, ao vexame e à prisão, os subordinados que tornaram eumplices!**

(*O Mundo*).

pelada para roubar a representação das minorias aos candidatos republicanos e daí a os candidatos regeneradores.

A chapelada estendeu-se a outros concelhos—o da Arruda, por exemplo. Mas o feito reclamava uma consagração adequada, e pois que, em tempos idos, os pinhaes da Azambuja se tornaram famosos, da Azambuja ficou sendo a eleição.

Ali o rotativismo se afirmava, servindo-se da «ignobil porcaria», na plena posse dos seus recursos para a prática da façanha audaciosa. Era o mesmo rotativismo que invadiria o Credito Predial, para lá dentro fazer também as chapeladas e desdobramentos, que vieram a liquidar nessa vergonha que estamos vendo.

A eleição da Azambuja!

Foi há cinco annos e ainda nos recordam os episódios do escândalo: no domingo à noite, a geral convicção de que pelo círculo oriental estavam eleitos dois deputados republicanos; na segunda feira à tarde, a surpresa de toda a gente em Lisboa, vendo que uma torpe manipulação ordenada pelo governo transferira para os candidatos regeneradores a representação que aos republicanos legitimamente cabia.

Bons tempos!

Os regeneradores, apesar da cisão franquista, ainda mantinham aparições de unidade: os progressistas encontravam-se no poder, dando as cartas, senhores da situação.

E o Credito Predial?

Esse gozava d'um poderio ilimitado; e lá dentro, os políticos dos dois partidos combinavam ao mesmo tempo as mirabolâncias dos relatórios anunciando dividendos prodigiosos, e as manigâncias dos orçamentos disfarçando malversações ainda mais prodigiosas.

Bons tempos!

O Tribunal de Verificação de Poderes, constituído por venerandos conselheiros da Relação e do Supremo, achava bem que tivessem votado todos os mortos e ausentes, e cobria com a toga dos seus juizes a urna d'onde saíra triunfante a monarquia.

Já lá vão cinco annos. Uma eternidade para quem facilmente esquece.

Mas para quem não quer nem sabe esquecer-se parece que foi hontem.

E depois, não é natural que, mesmo os esquecidos, agora se

### Credito presidial

#### A eleição da Azambuja. Os rotativos

A notícia a que hontem démos curso, e que, de resto, apareceu publicada em alguns jornaes monarchicos, será ou não será verdadeira?

Dizem que realmente é verdadeira, e dizem-no monarchicos, ao parecer, conhecedores dos mistérios do Credito Predial.

Não é uma invenção republicana a notícia de ter sido encontrado no cofre do Credito Predial um vale representativo de determinada quantia para despesas da eleição da Azambuja, em 1905. Se inventão houve, de monarchicos partiu. Mas se com tanta segurança elles afirmam o facto é porque sabem ser elle verdadeiro.

A eleição da Azambuja! A eleição do Peral! Foi em 1905 a celebre eleição chamada da Azambuja, porque nas assembléas de esta villa se fez uma escandalosa cha-

recordem, quando o escandalo tremendo do Credito Predial vem pôr a claro a historia politica e finançiera dos ultimos vinte annos!

### A NOSSA CARTEIRA

— Tem continuado indisposta de saude a Ex.<sup>ma</sup> Sr. D. Olympia Bessa de Carvalho, irmã do nosso querido amigo Sr. Dr. José Bessa de Carvalho.

— Encontra-se doente, em Mi-  
ra, a veneranda mão do nosso de-  
dicado amigo, Sr. Dr. Florido Tos-  
cano.

— Chegou a esta praia a Ex.<sup>ma</sup>  
Sr. Viscondessa de Veiros.

— Tem sofrido de impertinen-  
tes incomodos, de que se encon-  
tra felizmente melhorado, o nosso  
amigo Sr. Arthur Soares.

— Tem estado doente, entran-  
do agora em convalescência, o  
nossa corregionario Sr. J. Gui-  
marães Coutinho.

— Regressou de Espanha a es-  
ta praia o Sr. D. Antonio Fer-  
nandes conceituado proprietario  
do Hotel Bragança.

— Partem para Caldelas as  
Ex.<sup>ma</sup> Sr. D. Anna Braga e D.  
Emilia Braga de Miranda Paes.

— Seguiram para a sua casa  
das Pedras Salgadas as Ex.<sup>ma</sup>  
Sr. D. Alice Neves e D. Ambro-  
zina Neves.

— Teve o seu feliz sucesso a  
esposa do nosso amigo Sr. Arnal-  
do Furtado d'Antas.

— Para as thermas de S. Jorge  
partiu o Sr. General Alexandre  
de Campos com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

### A Companhia Real dos

#### Caminhos de Ferro

Pede-se á direcção da Compa-  
nhia que ordene a coibição de  
certos abusos, altamente lesivos  
da commodidade de transito.

A passagem de nível, à rua  
Bandeira Neiva, está a mór parte  
do dia e da noite prejudicada com  
as manobras dos comboios e ser-  
viços de descarga.

A camara, que considera a  
passagem como rua para os effei-  
tos das posturas, deve intervir no  
sentido de se acabar com o abuso.

Ou as posturas só vigoram pa-  
ra certos municipes e determina-  
dos transgressores?

### Em Paramos

#### Jesuitismo desaforado

Segundo informação fidedigna  
o Reverendo Abbade de Paramos,  
jesuita dos quatro costados, não  
se desapega do pulpito na defesa  
das sás doutrinas da seita.

Ali, com todo o despejo de ran-  
cores, põe-se pela extrema uncção  
a imprensa liberal. Nós, é claro,  
estamos no index do reverendo.  
Que Deus o ajude, ao menos, na  
sua obra de misericordia.

O reverendo não prima por  
exemplos de tolerancia e paciencia  
evangelica. Trata os freguezes de  
cavalgaduras e bestas. Serafica  
creatura.

Agora vae n'aquelle freguezia  
um fermento de indignação, por-  
que o sr. Abbade quer obstar a  
que se realize a secular romaria  
de S. João, á beira-mar.

Ha cada ministro de Christol...

### SECÇÃO DE LETTRAS

#### Poesia

#### PHASES DA LAGRIMA

Nasce a criança e a lagrima no instante  
Em que ella, pura e feiticeira, nasce,  
Annuvia-lhe subito o semblante,  
E humedece-lhe a face.

Cresce. Ei-la, enfim, na venturosa edade  
Em que a alegria vivida se apura,  
Fulgura o sol do amor na mocidade,  
E a lagrima fulgura...

Chega, a final, ao termo da velhice,  
Toda a sua alma de pezar se banha;  
E como na primeira meninice,  
A lagrima a acompanha

Assim, da infancia á mocidade e d'esta  
A velhice, que traz o luto e a magua  
Eternamente a dôr se manifesta  
—Na mesma gota d'agua.

Ulysses Sarmento.

#### REPAROS

##### Quando será?

Que a Praia d'Espinho deixa  
de ser equiparada, em relação ao  
serviço do correio, a uma reles  
aldeia?

— Que o auctor d'esta secção  
deixe de receber a sua correspon-  
dencia depois da uma hora da  
tarde, habitando em pleno centro  
da villa, proximo á respectiva  
estaçao?

— Que esta terra seja dotada  
com mais um distribuidor, o que  
não era de mais, mesmo fóra da  
epoca de banhos?

— Que o desditoso povo d'esta  
praia, tam explorado, terá a satis-  
fação de vêr a estação telegrapho-  
postal dotada das commodidades  
que o movimento e a cathegoria  
da terra exigem?

— Que os nossos hóspedes, na-  
cionaes e estrangeiros, deixem de  
vér, na nossa estação telegrapho-  
postal, a vergonha e o descredito  
das repartições portuguezas?

— Que o Conselheiro Alfredo  
Pereira, director geral dos Cor-  
reios e Telegraphos comprehenda  
que tem stricta obrigaçao de at-  
tender ás necessidades do publico,  
que d'elle reclama providencias?

— Que o povo portuguez varra  
de vez o regimen, que consente  
tanta injustiça e tanta patifaria, e  
que nem defende os interesses da  
nação nem attende ás suas urgen-  
tes necessidades.

— Quando será?...

#### Merenda democratica

No domingo ultimo, na Villarinha,  
suburbios do Porto, realizou-se a annunciada merenda  
democratica em honra do denodado  
tribuno republicano sr. dr. Affonso Costa. A festa da Villarinha,  
levada a effeito n'um pitoresco  
recinto muito amplo e vigosamente  
ensombrado de frondosas car-  
valheiras, resultou uma concorri-  
dissima romaria, com affluencia  
de muitos milhares de pessoas.

Sobretudo as classes populares do  
Porto tiveram, em franca e livre  
fraternização de ideias, um dia  
pleno de expansão democratica.

E ali, n'aquelle vasto arraial  
da democracia, sentiam-se todos

### SECÇÃO DE LETTRAS

#### Poesia

#### PHASES DA LAGRIMA

A 1.<sup>a</sup> representação n'este theatro  
da desopilante comedia  
em 2 actos, do Theatro Gymnasio  
de Lisboa, original do actor  
**JOSÉ SILVA**

#### UMA

#### Sogra lograda

#### UMA SURPREZA

por dois amadores

dedicada ás gentis damas de  
Espinho

Termina o spectaculo com  
a comedia em 2 actos

#### OS ESPECTROS

Ponto, Lopes d'Almeida

Contra-regra, A. Castro

Abrilhantará o spectaculo  
uma troupe musical, sob a regen-  
cia de Miguel de Mattos.

PREÇOS — Camarotes, 2:000  
— Frizas, 1:500 — Cadeiras, 500 —  
Geraes, 300 — Galerias, 150 reis. —  
O imposto do selo a cargo do pu-  
blico.

Os bilhetes encontram-se  
à venda nas seguintes casas —

Café do Theatro, Café Chinez, Cer-  
vejaria Bragança Grande Bazar  
Universal Kiosque Reis, e Barba-  
ria Tavares.

#### CASOS E NOTÍCIAS

O tempo e o mar — A qua-  
dra que atravessamos vae incons-  
tante e desabrida. Inverno soffri-  
vel! O mar tem-se mantido em  
respeito. A pesca foi, durante a  
semana, de pequeno resultado. En-  
tretanto a sardinha colhida é de  
excellent quality.

Obras de defeza — Embora  
muito arrastadas lá proseguem as  
obras de defeza. O esporão vae  
avançando.

Obituario — Falleceu um fi-  
lhinho, de poucos meses d'edad, do  
nosso amigo e correlegionario, Sr. José Xabregas, considerado  
negociante em Espinho. Os nos-  
sos cumprimentos.

Tambem succumbiu a uma  
dolorosa enfermidade a Sr. Ma-  
ria Delfina Casimira (a Doceira),

esposa do nosso estimado correlegionario Sr. Manuel Luiz Rodrigues e mãe do nosso amigo e tambem dedicado correlegionario Sr. Joaquim Rodrigues. Era uma  
boa creatura, muito laboriosa, em  
extremo popular e compassiva. A  
familia enuctada as nossas con-  
dolencias.

Incendio — Na manhã de  
quinta feira manifestou-se princi-  
pio de incendio n'um predio de  
Manuel Capante á rua da Fonte

Nova. O incendio irradou d'uma  
lamparina d'azeite que ardia jun-  
to d'um santuario.

Os soccorros prestados pelos  
bombeiros d'Espinho foram prom-  
ptos e efficazes.

Camara d'Espinho — Está a  
concurso, por trinta dias, o logar  
vago de secretario d'esta corpo-  
ração.

Rombo? — Por suspeita de  
roubo de cincuenta mil reis, feito  
a uma menor filha da vitelleira  
Arminda, aqui residente, pro-  
cedeu a auctoridade administrativa  
a varias diligencias.  
Ignoramos o resultado da ave-  
riguação policial.

Administrador do conce-  
lho — Já se encontra á frente da  
admiristração d'este concelho o  
administrador effectivo, ultima-  
mente nomeado. A sua ex.<sup>a</sup> re-  
commendamos sobretudo os abusos  
de mendicidade e a moralida-  
de das ruas.

Novo hotel — E' hoje inaugu-  
rado o novo hotel, recentemente  
installado, na parte alta da Rua  
Bandeira Coelho.

Este establecimento prima pelas  
excellentes qualidades de ac-  
comodação.

Felra quinzenal — Foi mu-  
to movimentado o mercado quin-  
zenal, que se efectuou no dia 1 de  
junho.

Cynematographo Avenida —  
Deve realizar-se hoje a primei-  
ra sessão cinematographica d'es-  
te salão, que se acha installado  
junto do Hotel Bragança.

Theatro Alliança — Cham-  
mos a attenção para o annuncio  
do spectaculo que hoje se reali-  
sa no Theatro Alliança.

Senhora d'Ajuda — Conti-  
nuam os trabalhos para se apro-  
piar ao culto a ermida da Senho-  
ra d'Ajuda, junto ao mar.

Alvícaras — Sob este titulo  
vem na secção respectiva um an-  
nuncio referente a um objecto que  
se perdeu e que pertence ao Sr.  
Anthero de Figueiredo. O addresso  
alludido tem sobretudo valor esti-  
mativo, que por ser recordação  
de familia, decerto pouco interessa  
directamente a quem o encon-  
trar.

O seu a seu dono.

A Companhia Real em  
1909.—As receitas da explora-  
ção da Companhia Real dos Ca-  
minhos de ferro Portuguezes, li-  
quidas de reembolsos e impostos  
no anno fino, foram de  
6.122.976,000 reis, a saber: Pas-  
sageiros, 2.379.250,160 reis; recov-  
agens, etc., 395.553,745 reis;  
mercadorias, 2.995.530,785; recei-  
tas diversas do trafejo, 353.641,310 rs Total 6.123.976,000, mais  
206.308,200 reis que em  
1908.

O numero de passageiros  
transportados durante o anno foi  
de 7.408.030 nas tres classes,  
sem incluir os portadores de bilhetes  
de assignatura, que se eleva-  
ram a 8.200, e os encontrados  
sem bilhetes nas carruagens dos  
tramways, cujo numero ascende  
a 719.887, visto ser o numero dos  
bilhetes de papel vendidos duran-  
te o anno. Andaram em activo  
serviço 149 los motivas e quatro  
automotrices, consumindo  
92.345,272 toneladas de carvão,  
que reduzidas a reis dão

### TABACARIA DO CHIADO

#### ANTONIO DE OLIVEIRA

REIS

Grande saldo de charutos estrangeiros, com abatimento de 20%!

Vinhos finos-Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, cognac, genebra Fokeeng, champagne, licores e cervejas.



**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista

Proteses e operações dentárias

**Passeio Alegre 10-1.**

Em frente ao cereto da Graciosa

**PROFESSORA**

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

—

RUA DE PASSOS MANOEL

ESPINHO

N.º 9

**MONTENEGRO DOS SANTOS****NOTARIO PUBLICO**

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

N.º 10

**MANTEIGA DE FIAES**

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellento.

puro leite, hygienica e substancial

**DEPOSITOS:**

Porto—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarentense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S Domingos.

Espinho—Bazar Universal

Vende-se em latas e boîtes

**Piano Vertical**VENDE SE OU  
ALUGA SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO

Hotel e Restaurante

**CAFE CHINEZ**

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo à estação.

**PADARIA CASAL RIBEIRO**

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

**ALQUILARIA RAMOS**

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

**LIÇÕES DE MUSICA**  
E PRINCIPIOS D'HARMONIA  
FAUSTO NEVES  
ESPINHO**PHOTOGRAPHIA EVARISTO**

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

**A JUDICIAL**

AGENCIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores | Manoel Coelho | Adriano Pimenta | Advogados

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de advogados e procuradoria.

Trata quaisquer serviços dependentes de ministerios ou repartições públicas:—passagem de certidões, ou quaisquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiásticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Público, averbaamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóruns, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 158000, 58000 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:  
Cobrança judicial de pequenas dívidas. Ações de pequenos despejos—consultas orais sobre qualquer assumpto;  
—pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;  
—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;  
—informações dependentes de repartições públicas, taes como ministerios, tribunais, camaras municipais, estabelecimentos d'instrução, etc.;  
—certidões de qualquer natureza;  
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'ação;  
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Segunda avença | Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dívidas e ações de pequenos despejos,

Por esta avença fornece «A Judicial»:  
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organiza e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegráfico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisite)

**Relojoaria Progresso**

— DE —

**ARNALDO A. d'OLIVEIRA**

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

Neste estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meia e de bolso em ouro, prata.

Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritzner.

Também se vendem todos os accessórios para estas machinas e para as Singer.

**OFFICINA**

— DE —

**PICHELEIRO E FUNILEIRO**

DE

**João Augusto de Souza**

RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 8 8-A, Em frente ao cereto—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para instalações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos. Bicos e accessórios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia

**PHARMACIA CENTRAL****ALBERTO DELGADO**

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO